



SAMBA: CULTURA, HISTÓRIA E RESISTÊNCIA NA AVENIDA DA EDUCAÇÃO

**SAMBA: CULTURE, HISTORY AND RESISTANCE ON THE AVENUE OF
EDUCATION**

**SAMBA: CULTURA, HISTORIA Y RESISTENCIA EN LA AVENIDA DE LA
EDUCACIÓN**



10.56238/edimpecto2025.029-004

Aláide Leandro da Silva

Mestre em Educação Matemática e Ciências

Instituição: Universidade Federal do Pará

E-mail: als.thaylla@hotmail.com

Antonia Raquel Ferreira

Licenciatura em Pedagogia

Instituição: Faculdade Unives

E-mail: marianefeitos04@gmail.com

Diana Pereira Maciel Silva

Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática

Instituição: Faculdade Latino-Americana de Educação, Universidade de Uberaba

E-mail: dianamaciel1983@gmail.com

Flávia Coelho de Oliveira Silva

Professora de Artes e Psicopedagoga

Instituição: Universidade Federal de São Paulo, Centro Universitário Leonardo da Vinci

(UNIASSELVI)

E-mail: flaviaprof2024@gmail.com

Katiucia Salgado da Cruz

Licenciatura em Arte, Licenciatura em Pedagogia

Instituição: UniCesumar, Faculdade Almeida Rodrigues

E-mail: katiucia.salgado21@gmail.com

Lilian de Almeida Torres

Mestre em Educação Matemática e Ciências

Instituição: Universidade Federal do Pará

E-mail: lilia-torres@hotmail.com

Marama Barbosa Santos Fernandes

Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva

Instituição: Faculdade Venda Nova do Imigrante

E-mail: marammabarbosa@gmail.com



Maria Cruz da Silva

Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Pedagogia

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão, Faculdade Mantense dos Vales Gerais (Intervale)

E-mail: mariacruz.161112@gmail.com

RESUMO

O projeto “Samba: Cultura, História e Resistência na Avenida da Educação” foi desenvolvido no contexto escolar com o objetivo de valorizar o samba como patrimônio cultural brasileiro e expressão da resistência do povo negro. Alinhado à BNCC e à Lei 10.639/03, buscou promover a educação antirracista e a valorização da diversidade cultural. Mais do que gênero musical, o samba é retratado como fenômeno social e histórico, fruto das rodas afrodescendentes perseguidas no início do século XX, mas que resistiram e se consolidaram como símbolo de identidade e pertencimento. Reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, representa miscigenação, religiosidade e memória coletiva. O projeto surgiu a partir da percepção da professora de Arte sobre o desconhecimento dos estudantes em relação à origem do samba. Envolveu turmas do 6º ao 9º ano em atividades como rodas de conversa, pesquisas, oficinas, ensaios e produções artísticas, estimulando protagonismo estudantil, criatividade e consciência crítica. As metodologias aplicadas foram participativas e interdisciplinares, incluindo escuta e diálogo, pesquisas sobre personalidades como Tia Ciata, apreciação de músicas e filmes, produção de poemas, esculturas, instrumentos recicláveis, além de ensaios colaborativos com inclusão de alunos com deficiência e uso de Libras. A comunidade também foi envolvida no processo. A culminância ocorreu em um espetáculo cultural ao ar livre, em Canaã dos Carajás (PA), reunindo mais de cinco mil pessoas. O evento destacou a trajetória do samba, integrando dança, música, poesia e artes visuais, com forte caráter inclusivo. Os resultados alcançados envolveram o desenvolvimento de competências artísticas e socioemocionais, fortalecimento da autoestima e da identidade cultural dos alunos, além da valorização da cultura afro-brasileira e reconhecimento da comunidade. A experiência reafirmou que o samba é memória, resistência e pertencimento, demonstrando que a arte, quando vivenciada na escola, transforma aprendizagens, amplia a consciência social e fortalece o orgulho das raízes afro-brasileiras.

Palavras-chave: Samba. Cultura Afro-brasileira. Educação Antirracista. Identidade. Resistência.

ABSTRACT

The project "Samba: Culture, History and Resistance on the Avenue of Education" was developed in the school context with the aim of valuing samba as Brazilian cultural heritage and an expression of the resistance of black people. In line with the BNCC and Law 10.639/03, it sought to promote anti-racist education and the appreciation of cultural diversity. More than just a musical genre, samba is portrayed as a social and historical phenomenon, the fruit of Afro-descendant circles that were persecuted at the beginning of the 20th century, but which resisted and consolidated themselves as a symbol of identity and belonging. Recognized by UNESCO as Intangible Cultural Heritage of Humanity, it represents miscegenation, religiosity and collective memory. The project arose from the art teacher's perception of the students' lack of knowledge about the origins of samba. It involved classes from 6th to 9th grade in activities such as conversation circles, research, workshops, rehearsals and artistic productions, stimulating student protagonism, creativity and critical awareness. The methodologies applied were participatory and interdisciplinary, including listening and dialog, research into personalities such as Tia Ciata, appreciation of music and films, the production of poems, sculptures, recyclable instruments, as well as collaborative rehearsals with the inclusion of students with disabilities and the use of Libras. The community was also involved in the process. The culmination took place in an open-air cultural show in Canaã dos Carajás (PA), bringing together more than five thousand people. The event highlighted the history of samba, integrating dance, music, poetry and visual arts, with a strong inclusive character. The results achieved involved the development of artistic and socio-emotional skills, the strengthening of students' self-esteem and cultural identity, as



well as the appreciation of Afro-Brazilian culture and community recognition. The experience reaffirmed that samba is memory, resistance and belonging, demonstrating that art, when experienced at school, transforms learning, broadens social awareness and strengthens pride in Afro-Brazilian roots.

Keywords: Samba. Afro-Brazilian Culture. Anti-racist Education. Identity. Resistance.

RESUMEN

El proyecto "Samba: Cultura, Historia y Resistencia en la Avenida de la Educación" se desarrolló en el contexto escolar con el objetivo de valorizar la samba como patrimonio cultural brasileño y expresión de la resistencia del pueblo negro. En consonancia con el BNCC y la Ley 10.639/03, pretendía promover la educación antirracista y la valorización de la diversidad cultural. Más que un género musical, la samba se presenta como un fenómeno social e histórico, fruto de las rodas afrodescendientes perseguidas a principios del siglo XX, pero que resistieron y se consolidaron como símbolo de identidad y pertenencia. Reconocida por la UNESCO como Patrimonio Cultural Inmaterial de la Humanidad, representa el mestizaje, la religiosidad y la memoria colectiva. El proyecto surgió de la percepción del profesor de arte sobre el desconocimiento de los alumnos acerca de los orígenes de la samba. Involucró a clases de 6º a 9º grado en actividades como círculos de conversación, investigación, talleres, ensayos y producciones artísticas, estimulando el protagonismo, la creatividad y la conciencia crítica de los alumnos. Las metodologías aplicadas fueron participativas e interdisciplinarias, incluyendo la escucha y el diálogo, la investigación sobre personalidades como Tia Ciata, la apreciación de la música y el cine, la producción de poemas, esculturas, instrumentos reciclables, así como ensayos colaborativos con la inclusión de alumnos con discapacidad y el uso de Libras. La comunidad también participó en el proceso. La culminación tuvo lugar en un espectáculo cultural al aire libre en Canaã dos Carajás (PA), que reunió a más de cinco mil personas. El evento destacó la historia de la samba, integrando danza, música, poesía y artes visuales, con un fuerte carácter inclusivo. Los resultados alcanzados implicaron el desarrollo de habilidades artísticas y socioemocionales, el fortalecimiento de la autoestima y la identidad cultural de los alumnos, así como la valorización de la cultura afrobrasileña y el reconocimiento de la comunidad. La experiencia reafirmó que la samba es memoria, resistencia y pertenencia, demostrando que el arte, cuando se vive en la escuela, transforma el aprendizaje, amplía la conciencia social y refuerza el orgullo por las raíces afrobrasileñas.

Palabras clave: Samba. Cultura Afrobrasileña. Educación Antirracista. Identidad. Resistencia.



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, intitulado “Samba – Cultura, História e Resistência na Avenida da Educação”, tem como objetivo investigar e destacar o papel do samba como manifestação cultural brasileira, compreendendo-o não apenas como expressão artística, mas também como elemento de resistência, identidade e transformação social. Trata-se de um estudo desenvolvido no contexto escolar, integrando práticas pedagógicas interdisciplinares e alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O trabalho foi inscrito no Concurso Arte Educação Nacional, no qual alcançou a fase final e recebeu certificação, fato que reforça sua relevância acadêmica e cultural. A escolha do tema se justifica pela necessidade de resgatar e valorizar o patrimônio imaterial brasileiro, sobretudo em tempos de crescente globalização cultural, em que tradições correm o risco de serem apagadas ou desvalorizadas. À luz da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira, o projeto demonstrou como a arte pode materializar, de forma prática e significativa, uma educação antirracista (MUNANGA, 2004; CARNEIRO, 2005).

O samba, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, resulta de uma trajetória histórica marcada pela diáspora africana, pela miscigenação e pela ressignificação cultural em território brasileiro. Esta pesquisa aborda desde suas raízes africanas até sua consolidação como gênero musical e símbolo de luta social, trazendo reflexões sobre sua presença nas escolas, nas ruas e nas políticas culturais.

Mais do que música, o samba constitui-se como espaço de encontro, resistência e preservação da memória coletiva. Surge como forma de expressão diante das adversidades, consolidando-se como manifestação cultural que transita entre o sagrado e o profano, o popular e o erudito, a tradição e a modernidade.

Historicamente, desenvolveu-se a partir das rodas organizadas por comunidades afrodescendentes, sobretudo nas regiões portuárias e nos quintais das periferias urbanas. Esses espaços eram marcados pela troca cultural, pela religiosidade e pela confraternização, mas também pela resistência à opressão, sendo perseguidos no início do século XX sob a acusação de “vadiagem”.

Ao longo das décadas, o samba diversificou-se em estilos como samba-enredo, samba de roda, samba-canção e pagode, mantendo-se como forte elemento da identidade brasileira. Além disso, consolidou-se como ferramenta educativa, possibilitando o trabalho interdisciplinar de conteúdos como História, Geografia, Arte, Sociologia e Língua Portuguesa.

No contexto escolar, o estudo do samba abre espaço para a discussão sobre identidade, diversidade, cidadania e cultura. Através de atividades práticas, como oficinas de instrumentos, rodas de samba e análise de letras, é possível estimular a criatividade, a expressão corporal e a consciência

crítica dos estudantes, reafirmando o papel da escola como espaço de valorização da cultura afro-brasileira e de construção do respeito à diversidade.

2 JUSTIFICATIVA

O samba é uma das mais importantes expressões da cultura brasileira, nascida da resistência do povo negro em meio a um contexto de opressão e exclusão social. Com raízes africanas, o samba se consolidou no Brasil como símbolo de identidade, pertencimento, celebração e luta. Suas primeiras manifestações urbanas se deram nas casas das “tias baianas” no Rio de Janeiro, como Tia Ciata, que, com sua influência e acolhimento, deu espaço às primeiras rodas de samba, unindo música, dança e religiosidade.

Diante desse contexto histórico e cultural, o projeto “Samba: Cultura, História e Resistência na Avenida da Educação” surgiu como uma proposta pedagógica e artística para valorizar essa manifestação cultural. A proposta nasceu da sensibilidade da professora de Arte ao perceber que muitos estudantes não conheciam a verdadeira origem e a importância do samba. Em uma conversa informal com a Secretaria de Educação, decidiu-se transformar essa linguagem artística em um movimento de valorização da cultura afro-brasileira na escola.

Com o envolvimento dos alunos do 6º ao 9º ano, o projeto foi sendo construído coletivamente, por meio de rodas de conversa, pesquisas, oficinas e ensaios, culminando em uma grande apresentação pública. A comunidade escolar e o entorno, inicialmente céticos, foram se encantando com o processo, reconhecendo no samba não apenas uma dança ou um ritmo, mas um instrumento de expressão, pertencimento e transformação social.

Por meio da música, da poesia, da dança e das artes visuais, os estudantes se conectaram com suas histórias, suas origens e com a potência educativa da arte, reafirmando o papel da escola como espaço de construção de saberes diversos, inclusivos e culturalmente relevantes.

Imagem 1 - Apresentação da proposta. Canaã dos Carajás, 2024



Fonte: SILVA, Alaide Leandro, arquivo pessoal.

3 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DOS ENCONTROS

O projeto foi desenvolvido ao longo de aproximadamente 12 encontros, distribuídos entre os dias letivos regulares e fins de semana, conforme a disponibilidade dos estudantes e da equipe pedagógica. As atividades aconteceram em diversos espaços da escola, como salas de aula, quadra poliesportiva, auditório, pátio e sala de multimídia. Essa diversidade de ambientes favoreceu a criação de diferentes experiências formativas, proporcionando conforto e dinamismo ao processo.

Durante os encontros em dias úteis, os conteúdos focaram principalmente em momentos de pesquisa, rodas de conversa, produção textual (poesias e letras de música), ensaios iniciais de canto e dança, além do estudo teórico sobre a história do samba e de personalidades negras importantes. Já nos fins de semana, foram realizados os ensaios abertos, montagem de cenários, oficinas de percussão, construção de instrumentos recicláveis e as atividades práticas de coreografia e dramatização.

Os materiais de apoio incluíram:

- Impressões de fotos históricas e contemporâneas de rodas de samba;
- Audições de músicas clássicas do samba, como “Aquarela do Brasil”, “Não Deixe o Samba Morrer” e “Deixa a Vida Me Levar”;
- Livros e pesquisas online sobre Tia Ciata, as Escolas de Samba e o papel da mulher negra na cultura brasileira;
- Materiais recicláveis para confecção de instrumentos e esculturas;
- Tintas, pincéis, papéis, colas, tecidos e fitilho para produção cênica e figurinos.

Segue evidências:

Pesquisa em grupo- Personalidades que fizeram história no samba

Imagem 2 - Pesquisa. Canaã dos Carajás, 2024



Fonte: SILVA, Alaide Leandro. . Arquivo pessoal

Imagem 3 - Ensaios. Canaã dos Carajás, 2024



Fonte: SILVA, Alaide Leandro. Arquivo Pessoal.

Imagem 4 - Teste e produção de instrumentos. Canaã dos Carajás, 2024



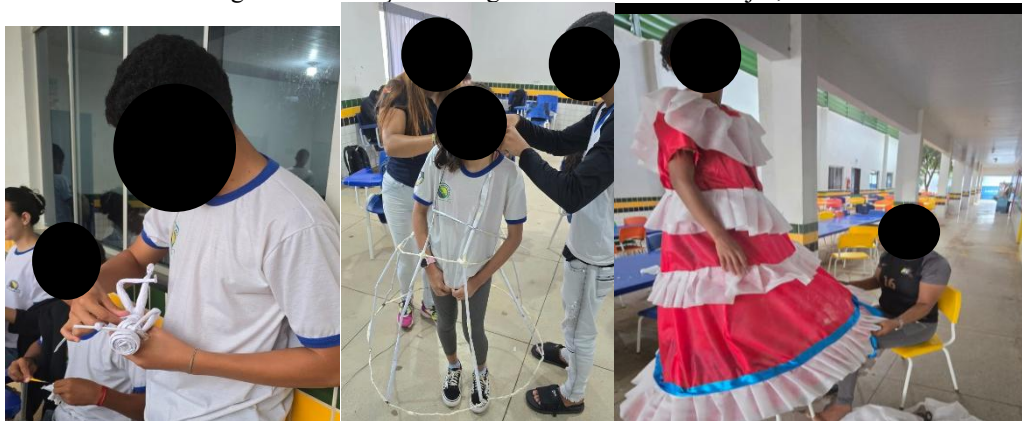
Fonte: SILVA, Alaide Leandro. Arquivo Pessoal.

Imagem 5 - Produção de adereços. Canaã dos Carajás, 2024



Fonte: SILVA, Alaide Leandro. Arquivo Pessoal.

Imagem 6 - Produção dos figurinos. Canaã dos Carajás, 2024.



Fonte: SILVA, Alaide Leandro. Arquivo Pessoal.

Essa abordagem permitiu que os estudantes vivenciassem a arte de forma prática e significativa, desenvolvendo competências relacionadas à criatividade, expressão corporal, oralidade, musicalidade, pesquisa e colaboração. Além disso, possibilitou a construção de vínculos entre escola, cultura local e comunidade.

4 OBJETIVO GERAL

Promover o reconhecimento e a valorização da história do samba como expressão da cultura afro-brasileira.

5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a origem histórica do samba e suas conexões com a cultura negra no Brasil.
- Estimular a expressão artística através da música, poesia, escultura, teatro e dança.
- Desenvolver a inclusão e o protagonismo de todos os alunos.
- Promover a reflexão sobre o respeito à diversidade cultural.

6 METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto foi guiado por uma abordagem metodológica participativa, interdisciplinar e experiencial, valorizando o protagonismo estudantil e a aprendizagem por meio da arte e da cultura. As estratégias utilizadas foram pensadas para integrar teoria e prática, aliando pesquisa, vivência, reflexão crítica e produção artística coletiva.

Entre as principais estratégias metodológicas adotadas, destacam-se:

- Rodas de conversa: utilizadas no início do projeto e ao longo de sua execução, como espaço de escuta, diálogo e construção coletiva de ideias. Estudantes, professores e coordenadores puderam compartilhar saberes, opiniões e experiências culturais sobre o samba e sua história.

Imagem 7 - Reunião de alinhamento pedagógico. Canaã dos Carajás, 2024.



Fonte: SILVA, Alaide Leandro. Arquivo Pessoal.

- Pesquisas orientadas: os alunos foram incentivados a investigar a história do samba, suas raízes africanas, figuras importantes como Tia Ciata, e o contexto sociocultural do surgimento das escolas de samba. Utilizaram livros, vídeos, entrevistas e conteúdo online como base para suas produções artísticas.
- Apreciação artística: promovida por meio de audições musicais, projeções de filmes e documentários, análise de letras de samba e observação de imagens e vídeos de desfiles. Essa etapa favoreceu a sensibilização estética e a construção de repertório cultural.

Imagem 8 - Teste e produção de paródias. Canaã dos Carajás, 2024.



Fonte: SILVA, Alaide Leandro. Arquivo Pessoal

- Produção artística interdisciplinar: os conhecimentos adquiridos foram transformados em criações poéticas, musicais, cênicas, visuais e corporais. Os alunos escreveram poemas, transformaram letras em músicas, participaram de ensaios de dança e teatro, confeccionaram esculturas e instrumentos com materiais recicláveis.

Imagem 9 - Ensaios. Canaã dos Carajás, 2024



Fonte: SILVA, Alaide Leandro. Arquivo Pessoal.

- Oficinas práticas: organizadas para o desenvolvimento de habilidades específicas, como confecção de figurinos, instrumentos de percussão, escultura de figuras negras, pintura em aquarela e ensaio de coreografias.

Imagem 10 - Oficinas. Canaã dos Carajás, 2024.



Fonte: SILVA, Alaide Leandro. Arquivo Pessoal.

- Ensaios colaborativos: realizados com a participação ativa de todos os alunos, inclusive aqueles com deficiência, promovendo a inclusão por meio da adaptação de movimentos e linguagem em Libras.

Imagem 11 - Ensaios. Canaã dos Carajás, 2024.



Fonte: SILVA, Alaide Leandro. Arquivo Pessoal.

“Eu nunca tinha usado um pandeiro antes. Agora, quando toco, parece que estou tocando minha própria história.”- aluno 6º ano, 2024

- Integração com a comunidade: familiares e membros da comunidade foram convidados a acompanhar os ensaios e colaborar com materiais e ideias, fortalecendo os laços entre escola e território.

Imagem 12 - Telespectadores na apresentação. Canaã dos Carajás, 2024.



Fonte: SILVA, Alaide Leandro. Arquivo Pessoal.

Essas estratégias permitiram que os estudantes se tornassem sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo autonomia, criatividade, empatia e consciência crítica sobre sua identidade e seu papel na sociedade.

Imagem 13 - Oficinas de caxixi. Canaã dos Carajás, 2024.



Fonte: SILVA, Alaide Leandro. Arquivo Pessoal.

7 CULMINÂNCIA ARTÍSTICA E CULTURAL

A culminância do projeto aconteceu em um espaço especial reservado pela Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás (PA), que foi transformado em um verdadeiro palco cultural ao ar livre. O evento reuniu mais de cinco mil pessoas e marcou um momento grandioso de valorização da cultura afro-brasileira por meio da arte e da educação.

A apresentação foi cuidadosamente organizada para mostrar o percurso histórico do samba com a participação ativa de estudantes do 6º ao 9º ano, e contou com a colaboração de professores, gestores, familiares e comunidade. O local foi decorado com produções artísticas dos próprios alunos: esculturas, faixas, instrumentos recicláveis, figurinos e elementos visuais que representaram as escolas de samba, o povo negro e os símbolos da cultura popular.

A abertura do espetáculo envolveu poesia, dança e narração: uma aluna iniciou dançando, outro recitou uma poesia e outro narrou o início da trajetória do samba, ambientando o público na Casa de Tia Ciata, no Rio de Janeiro. Em seguida, crianças formaram uma roda ao som de “Somos Todos Iguais”, remetendo às primeiras rodas de samba e ao espírito de união.

Os momentos seguintes trouxeram:

- Encenações coreografadas de rodas de pagode com entradas e saídas de personagens ao som de “Deixa a Vida Me Levar”;
- Representações infantis das primeiras escolas de samba, com a trilha de “Aquarela do Brasil”;

- Apresentação de uma aluna negra como rainha de bateria com muito samba no pé, acompanhada por instrumentos tocados pelos alunos;
- Esculturas e pinturas ao vivo, como o mapa do Brasil em aquarela;
- Presença de tradutores em Libras e inclusão ativa de alunos com deficiência.

No encerramento, ao som de “Eu Mereço Ser Feliz”, um estudante cantou enquanto cerca de 50 alunos dançavam com alegria. Uma aluna cadeirante entrou com a bandeira do Brasil, acompanhada por dez alunos negros, simbolizando a diversidade, o orgulho e o poder da cultura afro-brasileira.

A culminância foi muito mais do que um espetáculo: foi uma aula pública de arte, história, inclusão e respeito à diversidade, promovendo o reconhecimento das raízes culturais brasileiras diante de toda a comunidade escolar.

Imagem 14 - Culminância registrada em fotografias e vídeos. Canaã dos Carajás, 2024.



Fonte: SILVA, Alaide Leandro. Disponível em: https://youtu.be/0sqkH5OmHJU?si=u-_EOeQHj1CqLTyo

8 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados do projeto manifestaram-se em diversas dimensões. No campo pedagógico, observou-se o desenvolvimento de competências artísticas e habilidades socioemocionais, incluindo maior autoconfiança e capacidade de trabalho em grupo. Socialmente, a comunidade escolar passou a reconhecer o samba como patrimônio cultural, superando estigmas e preconceitos.

A inclusão foi um dos pontos mais significativos: alunos com deficiência participaram ativamente em diferentes funções, do canto à percussão, passando pela dança e interpretação em Libras. Esse aspecto fortaleceu o protagonismo estudantil e impulsionou a valorização da cultura afro-brasileira, ampliando a inclusão de todos os estudantes e da comunidade escolar. De maneira expressiva, tanto no campo pedagógico quanto no social, artístico e afetivo, o projeto contou com a participação ativa dos alunos em todas as etapas — da pesquisa à criação e da experimentação à



apresentação — demonstrando o quanto a arte pode ser uma ferramenta potente de ensino, valorização da identidade e transformação social.

Entre os principais impactos e conquistas, destacam-se:

- a) Desenvolvimento de habilidades múltiplas – os alunos ampliaram suas competências em expressão corporal, musicalidade, produção textual (poesia), construção plástica (esculturas e figurinos), pesquisa e trabalho em grupo;
- b) Fortalecimento do protagonismo estudantil – estudantes assumiram papéis centrais na produção artística e se envolveram com seriedade, criatividade e comprometimento, superando desafios pessoais como timidez, insegurança e preconceitos;
- c) Valorização da cultura afro-brasileira – por meio do estudo e da vivência do samba, os alunos puderam reconhecer a importância histórica e social das tradições negras no Brasil, combatendo estigmas e elevando o orgulho por essa herança cultural;
- d) Inclusão efetiva – o projeto garantiu a participação de todos, inclusive alunos com deficiência, que atuaram como músicos, dançarinos, intérpretes em Libras, porta-bandeiras ou em outras funções com total protagonismo e acolhimento;
- e) Reconhecimento da comunidade – a culminância do projeto emocionou o público presente, gerando elogios, aplausos e agradecimentos de familiares, gestores, artistas locais e representantes da Secretaria de Educação. A comunidade passou a enxergar o samba com outros olhos, reconhecendo sua importância cultural e seu valor educativo;
- f) Legado para a escola – o projeto fortaleceu os vínculos entre os estudantes, os professores e a comunidade, deixando um exemplo de prática pedagógica criativa, inclusiva e transformadora. Muitas produções foram guardadas como memória viva e poderão ser reaproveitadas em novas ações culturais escolares.

9 PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação do projeto foi contínua, participativa e qualitativa, valorizando não apenas o resultado final apresentado, mas principalmente o processo vivido por cada estudante ao longo das etapas. Considerou-se o envolvimento, a criatividade, o esforço individual e coletivo, a superação de desafios e a capacidade de expressão artística e reflexão crítica dos alunos.

As estratégias avaliativas envolveram:

- a) observação direta durante os ensaios, oficinas e rodas de conversa;
- b) autoavaliação realizada pelos próprios alunos por meio de relatos orais, diários de bordo e registros reflexivos;
- c) avaliação coletiva em rodas de conversa finais, nas quais os estudantes comentaram o que aprenderam, como se sentiram e quais transformações vivenciaram;



d) registro audiovisual de momentos-chave do projeto, como ensaios, bastidores e apresentações.

As aprendizagens identificadas foram diversas:

- a) muitos alunos relataram que venceram a timidez, melhoraram sua comunicação, sua autoestima e capacidade de trabalhar em grupo;
- b) a percepção sobre a cultura afro-brasileira mudou significativamente, pois os estudantes passaram a compreender o samba não apenas como uma dança, mas como um símbolo de luta, resistência e arte;
- c) houve avanços notáveis na criatividade, no senso estético, na expressão corporal e musical, além de maior respeito às diferenças e inclusão dos colegas com deficiência.

Do ponto de vista da equipe docente, o projeto revelou-se uma oportunidade única de ensino transversal, unindo história, arte, cidadania e identidade de forma concreta e envolvente. Além disso, proporcionou um valioso momento de escuta e aprendizagem mútua entre professores e alunos.

10 CONCLUSÃO

O projeto “Samba: Cultura, História e Resistência na Avenida da Educação” demonstrou, com sensibilidade e potência, que a escola pode ser um espaço privilegiado para a valorização da cultura popular, da identidade afro-brasileira e do protagonismo juvenil. Através da arte, os estudantes foram conduzidos a uma jornada de autoconhecimento, respeito à diversidade e envolvimento coletivo, vivenciando práticas de cidadania ativa e educação antirracista.

A formação dos alunos foi ampliada não apenas no campo artístico, mas também no emocional, social e cultural. Eles passaram a enxergar a própria história como parte da construção do Brasil, reconhecendo a importância dos povos africanos e da resistência negra para a formação da identidade nacional. Além disso, aprenderam a trabalhar em equipe, a se expressar de maneira criativa e a respeitar o outro em suas singularidades.

A comunidade escolar também foi impactada de forma significativa. Famílias, professores e gestores participaram ativamente, mudando seu olhar sobre o samba e, principalmente, sobre o papel transformador da educação artística. O evento culminante mostrou à cidade que a escola pode ser um verdadeiro centro de produção cultural e reflexão social.

Este projeto deixou um legado duradouro, não apenas nos registros visuais ou nas memórias afetivas, mas na formação de sujeitos mais críticos, conscientes e orgulhosos de suas raízes. A força do samba – com sua música, dança, poesia e história – mostrou que educar é, sobretudo, fazer vibrar o que temos de mais humano: a cultura, a emoção e a coletividade.



O projeto reafirmou a importância da escola como espaço de produção cultural e de promoção da diversidade. O samba, como expressão artística e histórica, foi não apenas ensinado, mas vivenciado pelos estudantes, gerando transformações duradouras em sua autoestima, consciência crítica e senso de pertencimento.



REFERÊNCIAS

ALCIONE. Não Deixe o Samba Morrer. [S.l.: YouTube], 1975. Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: set. 2024.

BARROSO, Ary. Aquarela do Brasil. [S.l.: Spotify], 1939. Disponível em: <https://www.spotify.com/>. Acesso em: set. 2024.

CUNHA, R. A. da. O que é o samba. São Paulo: Brasiliense, 2005.

INSTITUTO MOREIRA SALLES (IMS). Acervo de músicas e artistas do samba. Disponível em: <https://ims.com.br>. Acesso em: set. 2024.

INSTAGRAM. @sambadobrasiloficial. Perfil oficial sobre samba. Disponível em: <https://www.instagram.com/sambadobrasiloficial>. Acesso em: set. 2024.

MOURA, R. Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Funarte, 1995.

PAGODINHO, Zeca. Deixa a Vida Me Levar. [S.l.: YouTube], 2002. Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: set. 2024.

PORTAL BRASIL ESCOLA. A história do samba. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/>. Acesso em: set. 2024.

YOUTUBE. Canal Histórias da Música. Vídeos sobre a história do samba. Disponível em: <https://www.youtube.com/@historiasdamusica>. Acesso em: set. 2024.